

FORMAÇÃO EM CONTEXTO EDUCOMUNICATIVO: REFLEXÕES SOBRE UMA PESQUISA-AÇÃO NOS CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL

Ana Carmen de Souza Santana

Universidade Federal de Tocantins (UFT)

anacarmen@multimeios.ufc.br

Hermínio Borges Neto

Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC)

herminio@multimeios.ufc.br

Modalidade: Projeto de Pesquisa

Eixo Temático: Formação de educadores e tecnologias

Resumo: Este artigo objetiva a compreensão sobre o que é formação a partir do contexto educomunicativo no projeto de extensão “CRID: uma proposta de comunidades digitais rurais”. Como objetivos específicos evidenciamos a formação no CRID e descrevemos o contexto educomunicativo onde ocorreram. Os sujeitos da pesquisa foram 20 bolsistas universitários. Desvelamos uma investigação qualitativa, descritiva e exploratória, delineadas como pesquisa-ação. Os resultados das análises iniciais permitem relacionar os ciclos formativos “formação interna”, “sensibilização” e “mão na massa” com as etapas da Sequência Fedathi. No próximo estágio da pesquisa serão aprofundadas as categorias racionalidade pedagógica e educação do campo com os procedimentos metodológicos: análise de vídeos produzidos nas formações, grupo focal (com coordenadoras de área) e entrevistas (com formadores).

Palavras-chave: Formação. Educomunicação. CRID. Pesquisa-ação.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, usaremos o conceito de Interfaces Digitais Interativas (IDI), que são Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) dispostas em ambientes digitais capazes de permitir a interação usuário-computador, presentes em dispositivos (móveis ou estáticos), possibilitando a realização de ações e atividades em rede, de cunho coletivo ou individual para fins diversos, como trabalho, lazer, estudo etc. (YOUNG, 2014).

O contato com as IDI pode ocorrer em projetos de Inclusão sócio- digital (WARSHAUER, 2006). Neste cenário, foi implantado o projeto de extensão “CRID: uma proposta de comunidades digitais rurais”, da UFC, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e em parceria com o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (Fetraece), entre mar.2015 a jul.2017.

Destarte, o objetivo da pesquisa apresentada neste artigo foi a compreensão do que é a formação a partir do contexto educacional no CRID. Como objetivos específicos, evidenciamos as formações no CRID e descrevemos o contexto educacional em que estas ocorreram, pautados na discussão teórica que se segue.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação no CRID

Alguns estudos, como Roldão (2007; 2009), apontam que uma formação tem como aporte na relação com a docência e campos adjacentes à formação de professores, dentre eles o currículo, a didática, as culturas profissionais e organizacionais.

Nas considerações de Bonilla (2012), há necessidade de se investir em formação a partir da inserção das IDI ao currículo durante a formação universitária, que

entendemos não só focando o ensino, mas também a pesquisa e a extensão.

No CRID, 20 bolsistas universitários atuaram na: Formação de gestores (jovens e adultos camponeses responsáveis pela multiplicação das formações); Inclusão Digital; Informática Educativa; Educação a Distância e Teletrabalho através da Webcomunicação e planejadas com o suporte da Sequência Fedathi (veja em SANTANA, 2008. p.36-37).

2.2 Contexto educomunicativo

O conceito Educomunicação usado neste artigo está limitado ao contexto latino-americano, iniciada sua discussão nos períodos de ditaduras militares, entre as décadas de 1960 e 1970. Por essa razão, a liberdade de expressão passou a ser uma bandeira nos movimentos sociais, e fundamentais para estas práticas de planejamento coletivo e trabalho compartilhado, sistematizados na Educação Popular de Paulo Freire, nos veículos alternativos de comunicação de Mario Kaplún e nas manifestações culturais, no Teatro do Oprimido, de Augusto Boal (SOARES, 2014, P. 136).

Os trabalhos em educomunicação podem ser organizados em sete áreas, segundo Soares (2014), que são: Gestão da comunicação, dos processos e recursos da comunicação nos espaços educativos; Expressão comunicativa através das artes; Educação para a Comunicação; Mediação tecnológica na educação; Reflexão epistemológica; Pedagogia da Comunicação; Produção Midiática para a educação. Destas, as áreas “Educação para a Comunicação” e “Reflexão epistemológica”. Tem aderência ao nosso trabalho a primeira, por partir dos esforços sistemáticos de educadores no processo de conscientização crítica, numa perspectiva freireana, e a segunda, por articular pesquisa e avaliação sistemática na compreensão da complexidade nas relações entre as áreas de comunicação e educação.

3 METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi uma investigação qualitativa, descritiva e exploratória, pois envolvia em sua tessitura aspectos de pesquisa-ação. A seguir, evidenciamos as etapas da Sequência Fedathi (ROCHA, *et al*, 2007) no processo de planejamento, realização e avaliação da formação.

A formação em seus três ciclos no CRID ocorreu nos dois semestres letivos de 2016, com 20 bolsistas, a maioria de licenciatura no grupo de Web TV e de Web Rádio, e colaboradores externos, formados em: webrádio, cinema, fotografia e educomunicação. Esses ciclos foram denominados “formação interna”, “sensibilização” e “mão na massa”, que tiveram articulação com os pressupostos teóricos e metodológicos da Sequência Fedathi.

O ciclo “formação interna” foi desenvolvido ao longo de seis encontros em 2016, numa problematização inicial sobre a necessidade de se aprender a utilizar, produzir e compartilhar as atividades previstas no CRID, caracterizando-se enquanto ações das etapas na Sequência Fedathi: Tomada de posição e Maturação.

No segundo ciclo, trabalhamos a “sensibilização”, correspondente à continuidade da Maturação e Solução na Sequência Fedathi, que ocorreram em dez encontros. Nessa fase, emergiram as áreas de interesse dos sujeitos: fotografia e produção de vídeos. Com nossos smartphones, produzimos oito entrevistas nos arredores da Faced/UFC.

O terceiro ciclo, “mão na massa”, ocorreu em 2016, em doze encontros, culminando na sistematização das ações na Prova da Sequência Fedathi, na qual produzimos entrevistas, redublagens, vídeo para sensibilização, documentários e numa análise complexa, orientado pelas experiências anteriores e a discussão do texto de Moran (2003).

4 RESULTADOS

Destacamos desse período a produção de dois vídeos com entrevistas entre pares,

enquanto primeiro momento de “formação interna”, a partir do diálogo, registro e análise de produções.

Ressaltamos o texto de Loizos (2000), com seus elementos de contribuição para a produção de vídeos, filmes e fotografias com fins de pesquisa no ciclo de “sensibilização”. Tivemos ainda como fundamento as obras “Cabra Marcado para Morrer” e “É tudo verdade” de Eduardo Coutinho (1933- 2014), que nos permitiram amadurecer o entendimento sobre: mensagem, estética, linguagem, educomunicação e sensibilidade artística.

No terceiro ciclo, “mão na massa” houve destaque para a importância das produções envolvendo o trabalho em grupo, destacando o estímulo à criatividade em produções autorais que refletiam a vida acadêmica dos sujeitos.

Concomitante ao terceiro ciclo, ocorreram as formações nas comunidades rurais, que resignificaram e retroalimentaram os demais ciclos formativos, tanto pela extensão universitária, como na produção acadêmica a partir da socialização destas experiências em eventos científicos.

5 CONCLUSÕES

Com base no exposto, consideramos que a formação em contexto educacional de CRID trata de um conjunto de esforços, tanto em construir elementos conceituais, expressivos e perceptivos em processos pautados nas posturas do tornar-se educador na formação em serviço num projeto de extensão, bem como a incorporação dos conceitos da educomunicação no dia a dia dos bolsistas, a partir das reflexões sobre suas práticas, além de reestabelecer formas de se relacionar e viver.

Produzir, fazer a própria análise e compartilhar são processos educacionais e comunicativos em movimento, expresso no blog <<http://blogs.multimeios.ufc.br/crid/>> , YouTube do Laboratório de Pesquisas Multimeios <<https://www.youtube.com/user/multimeiosufc/>> e WebRádio <<http://blogs.multimeios.ufc.br/crid/webradio-crid/>> toda em ferramentas de software livre.

Percebemos que as categorias racionalidade pedagógica e educação do campo serão aprofundadas na continuidade do estudo, a partir da análise dos vídeos produzidos nas formações, do grupo focal (com coordenadoras de área) e das entrevistas (com formadores).

6 REFERÊNCIAS

BONILLA, M. H. S. **A presença da cultura digital no gt educação e comunicação da Anped.** Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/24550030/1057976627/name/GT16%20Cultura%20Digital.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2012.

LOIZOS, P. **Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa.** In BAUER, Martin W. GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

ROCHA, E. M. *et al* Uso da Informática nas aulas de Matemática: obstáculo que precisa ser superado pelo professor, o aluno e a escola. Rio Grande do Norte: **Anais da XXVII SBC**, 2007.

ROLDÃO, M. Formação de professores na investigação portuguesa – um olhar sobre a função do professor e o conhecimento profissional. **Formação docente**, v. 1, n. 1, ago./dez. 2009.

_____. A formação de professores como objeto de pesquisa: contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, 2007.

SANTANA, A. C. de S. **Cultura Digital e educação: o caso d@s educador@s do campo no Centro Rural de Inclusão Digital (CRID) Santana.** 2008.82 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2008.

SOARES, I. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). **Comunicação & Educação.** Ano XIX, número 2, jul/dez 2014.